



PANORAMA MUSICAL NO SÉCULO XXI E O ENSINO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA: UMA ABORDAGEM

Ercole Martelli ¹

INTRODUÇÃO

A proposta que será aqui apresentada foi realizada durante o primeiro semestre do ano de 2011, com alunos de 4^o série do ensino fundamental na Escola Municipal Norman Prochet. As aulas de música já acontecem há alguns anos nessa instituição, por esse motivo muitos alunos já possuem um primeiro contato com a disciplina de música no contexto escolar. A proposta de se trabalhar a música contemporânea com esse público se deu pelo fato de que acreditamos ser necessário realizar uma formação musical que possa abranger as mais diferentes estéticas artísticas e musicais no sentido de se formar um pensamento crítico, que dialoga e que reflete sobre seu próprio fazer.

Música na escola: uma abordagem sobre o repertório contemporâneo

O século XX foi um período que pode ser caracterizado por grandes progressos e conquistas atingidas em inúmeras áreas do conhecimento humano. Fatos como as duas guerras mundiais, o desenvolvimento da tecnologia industrial, da informática e dos dispositivos de comunicação são alguns dos marcos que mudaram definitivamente a maneira como o homem vê e ouve o mundo que o rodeia.

Todos esses fatos, eventos e situações são consequências de um processo evolutivo (tecnicista/tecnológico) que o homem vem vivenciando desde sua origem. No âmbito da evolução histórica musical podemos observar que a tecnologia vem

¹ Graduando do 4^o ano do curso de Música da Universidade Estadual de Londrina; ercolemartelli@gmail.com.

desempenhar um papel de extrema importância para o pensamento musical, ocupando uma posição de destaque no sentido de ampliar as possibilidades de expressão e de maneiras de se pensar o próprio processo criativo.

Com o surgimento dos recursos tecnológicos como o da gravação, o homem pode não apenas gravar um som qualquer, mas também pode recorta-lo, isolar eventos sonoros e amplificá-los a níveis monstruosos de intensidade. Todos esses afazeres permitiram a emergência de outras escutas e de novas maneiras de se relacionar com o material sonoro, possibilitando, assim, uma expansão tanto das ideias de música, quanto do próprio fazer musical.

Se por um lado o século XX nos apresentou essas inúmeras formas de se (re)pensar o som e sua utilização em diferentes contextos musicais, por outro parece que o ensino de música se não acompanhou tais mudanças, apontando, muitas vezes, para práticas musicais de caráter mais conservador, deixando de lado um certo poder provocativo e questionador instaurado e diretamente vivenciado nas artes e na música contemporânea de vanguarda.

Cunha e Martins (1998) vem nos dizer que;

Chegamos, atravessamos e estamos acabando o Século XX quase sem esbarrar nele, ou melhor, na música composta neste período. O professor de música acha-se hoje completamente desfamiliarizado da linguagem musical de sua época, e assim não consegue perceber o sistema de referenciais (tanto intelectual quanto sensorial) para a compreensão destas obras. (CUNHA; MARTINS, 1998, s/n).

Um fator importante de ser destacado nesse tipo de prática musical do século XX é a experimentação do material sonoro, a manipulação e vivência do som em suas mais íntimas possibilidades timbrísticas. A utilização do som por meio dessa ótica se configura como um campo de muitas possibilidades dentro do contexto educacional, pois acaba por se tornar uma alternativa prática na construção de um processo artístico que explora, descobre, questiona e cria novas conexões de pensamento com seu material básico, nesse caso o som. Assim, podemos constatar que a música contemporânea se apresenta como um campo rico em possibilidades de exploração e de aprendizagem dentro de um contexto escolar.

A música contemporânea tem um papel fundamental na educação musical, pois ela permite que se trabalhe com todo o mundo sonoro descoberto pela criança quando ela era ainda pequena[...] A criança já possui, por sua natureza, curiosidade em relação ao som; ela faz pesquisas sozinha e quer descobrir. A intervenção pedagógica a auxilia a transformar esta atitude em ação consciente, para em seguida elaborar seus próprios processos. (ZAGONEL, 1999, s/n).

Assim no desenvolvimento dessa ação acreditamos no que aponta Borges E Fonterrada (2007) no que diz respeito ao ensino de música. Segundo eles;

Diante das mudanças ocorridas na percepção e nos modos de escuta da contemporaneidade, que podem ser aferidas na composição musical, principalmente a que surgiu na segunda metade do séc. XX, acredita-se ser necessário modificar substancialmente as propostas de educação musical, de modo que elas possam contemplar essas transformações nas formas de escutar e perceber a música. (BORGES, FONTEERRADA, 2007, s/n).

Objetivos

Essa frente de estágio teve como objetivos a expansão da própria noção de música, bem como a proposta da atualização do repertório musical da criança, apresentando e criando possibilidades práticas para os alunos vivenciarem e descobrirem as diferentes estéticas composicionais que permearam o pensamento musical do século XX e que vem sendo discutidas ainda hoje em pleno século XXI. Dentre esses movimentos composicionais destacamos a música futurista, música eletroacústica, minimalista e a arte sonora. A escolha dessas vertentes se deu pelo fato de tais movimentos serem definidos como verdadeiros marcos da produção musical de vanguarda, no sentido de expandirem as possibilidades de se conceber, pensar e ouvir música. Assim, essa proposta contou com os seguintes fios norteadores para o desenvolvimento de suas atividades:

- A apropriação de conceitos musicais tipicamente sonoros e desenvolvimento da escuta timbrística;
- Reflexão e expansão da definição de música;

- Vivência e manipulação consciente de materiais sonoros em seus aspectos como timbre, altura, textura e densidade.

Considerações Finais

Foi possível observar ao final dessa frente de estágio que os alunos de maneira geral puderam assimilar e diferenciar conceitos específicos musicais, dentre eles som, silêncio e timbre. A avaliação foi realizada sob forma de observação durante as aulas e através de uma atividade escrita ao final do semestre.

REFERÊNCIAS

BORGES, Álvaro Henrique; FONTEARRADA, Marisa de O. Trench. Abordagens Criativas Ensino/Aprendizagem de Música Contemporânea. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, XVII, São Paulo. Anais eletrônicos, São Paulo: PPGMUS UNESP, 2007.

CUNHA, G. & MARTINS, M. C. Tecnologia, Produção & Educação Musical: Descompassos e Desafinos. Anais do Congresso RIBIE n. IV, 1998 - Campinas. Faculdade de Educação – UNICAMP. Campinas, 1998.

ZAGONEL, Bernadete. Em direção a um ensino contemporâneo de música. Ictus Ictus - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador, dez. 1999., Vol. 1 . Disponível em: <<http://www.bernadetezagonel.com.br/pacademicas/em-direcao.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2011.